

Boletim de Cunicultura



ISSN 2526-7604

Boletim Informativo ACBC V.08, ano 02, (2018) > Página inicial

Confira nesta edição do Boletim de Cunicultura ACBC !

Editorial

Professor Luiz Machado redige as honrarias da VIII Edição do Boletim de Cunicultura. **Pág. 02**

Notícias

Novidade! Grupo de estudos em cunicultura é criado na UFLA. **Pág. 03**
Confira informações sobre o VI Congresso Americano de Cunicultura. **Pág. 03**

Panorama Prático

Conheça história da Lulu coelhos, uma pequena empresa que investe na qualidade de seu empreendimento. **Pág. 04**

Ciência traduzida

Estudo analisa o efeito da densidade populacional sobre o desempenho de coelhos Nova Zelândia brancos em crescimento. **Pág. 05**

Opinião e atualizações

Conheça duas perguntas básicas e fundamentais para a alimentação de coelhos carne. **Pág. 06**

Nota técnica

Saiba mais sobre a importância do marketing na cunicultura pet, habilidade fundamental que ajuda a atrair clientes para o mercado cunícola. **Pág. 09**

Túnel do tempo

Confira homenagem feita em 2006 à Dra. Laura de Sanctis, ícone da cunicultura brasileira na década de 80. **Pág. 11**

Minha história na cunicultura

Nesta nova seção do boletim vamos contar um pouco da história dos cunicultores. Confira a história do Ivonei. **Pág. 12**

Eventos

O Boletim traz para você os próximos eventos em Cunicultura. **Pág. 13**

O Boletim de Cunicultura é um projeto de extensão do IFMG Bambuí, apoiado pela ACBC.
Responsáveis: Prof. Luiz Carlos Machado (coordenador) / Rosiane de Souza Camargos (Voluntária)
Apoio: Yuri de Genaro Jaruche. **Contato: boletimdeunicultura@hotmail.com**



EDITORIAL



Prezados colegas da cunicultura, saudações. A cunicultura continua com seu histórico de grandes dificuldades e a maior parte delas são as mesmas que são relatadas desde a década de 70. Particularmente eu acredito que os problemas somente serão vencidos quando todos derem as mãos e começarem a caminhar de maneira conjunta. Percebo que o individualismo ainda persiste e a maioria dos cunicultores insiste em trabalhar de forma individualizada. Somente conseguiremos progredir a partir do diálogo.

Mas nem tudo são espinhos, se percebe hoje que há várias tentativas de união dos criadores e neste sentido a ferramenta de *whatsapp* proporcionou grande revolução no diálogo e discussão dos problemas. Acredito que novas associações vão surgir em breve. Nunca houve tantos eventos de pequeno porte na cunicultura brasileira.

Chamo a atenção para a necessidade da criação urgente de uma nova associação que proponha padrões raciais cunículas bem como faça o registro genealógico dos coelhos, atividade que agrega imenso valor aos animais e a atividade produtiva.

Nesta edição apresentamos as seções já tradicionais bem como informações sobre assuntos variados, tais como densidade populacional, novo núcleo de estudos e marketing, sendo este um assunto de extremo interesse para a cunicultura pet. Eu sempre comento que a principal qualidade de um cunicultor pet é a sua criatividade associada ao marketing. Boa leitura!



Luiz Carlos Machado
Secretário da ACBC
Professor do IFMG
Campus Bambuí

NOTÍCIAS



NÚCLEO DE ESTUDOS EM CUNICULTURA É CRIADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS - UFLA

Em 2017 foi fundado o núcleo de estudos em manejo e nutrição de coelhos (NEMENC) na Universidade Federal de Lavras, por graduandos de zootecnia, sob orientação da professora Raquel Moura. O principal objetivo do grupo é incentivar o setor cunícula e levá-lo além da universidade, aliando ensino pesquisa e extensão, proporcionando maior conhecimento sobre as práticas corretas de manejo e produção de produtos derivados da carne de coelho.



INFORMAÇÕES SOBRE O VI CONGRESSO AMERICANO DE CUNICULTURA

Já estão disponíveis informações sobre o VI Congresso Americano de Cunicultura, que será realizado em Goiânia, nos dias 07 a 29 de agosto de 2018. Para receber as informações completas (material em inglês) sobre publicação de trabalhos, inscrição, hospedagem, programação, envie e-mail para faleconosco@acbc.org.br



VI CONGRESSO AMERICANO DE CUNICULTURA
27 a 29 de AGOSTO de 2018
Centro de Convenções PUC GOIÂNIA - GOIAS

INSCRIÇÕES: <https://www.goeventos.com.br/win/SBZZooTec2018/principal.asp>
ENVIO DE TRABALHOS (EM INGLÊS): <http://www.sbzzootec2018.com.br/normas.html>
PROGRAMAÇÃO: <http://www.sbzzootec2018.com.br/programacao-cunicultura.html>

INFORMAÇÕES: faleconosco@acbc.org.br

Promoção e Realização:    Apoio Institucional:     Organização:  

PANORAMA PRÁTICO



LULU COELHOS INVESTE NA QUALIDADE DE SEU PEQUENO EMPREENDIMENTO

A Lulu Mini Coelhos situada no Rio de Janeiro é uma pequena empresa cunícola que produz animais das raças Lion Head e Teddy Dwerf. Destaca-se a grande criatividade e visão empreendedora dos proprietários.

Iniciaram o coelhário com apenas um animal que havia sido indicado como animal de estimação para redução do estresse do dia a dia. Os proprietários queriam um animal estratégico que não fizesse muita bagunça ou barulho e que interagisse com seus tutores. Dessa maneira escolheram os mini coelhos. Buscaram muita informação técnica e conheceram outros cunicultores. Decidiram serem tutores e cunicultores ao mesmo tempo, principalmente em função do agradável convívio com os animais.

Segundo Luiz Eduardo, a atividade está sendo muito gratificante. A partir da atividade perceberam que há grande falta de produtos e acessórios para coelhos no mercado, faltando muitas vezes até a ração. Iniciaram então a venda de feno, acessórios



e ração, buscando várias inovações, conseguindo até patrocinadores, os quais ajudam na divulgação das marcas das empresas, em troca do fornecimento de ração e outros produtos para coelhos.

Como perspectivas para 2018, Luiz Eduardo espera fazer cursos e participar do congresso americano, acreditando ser muito importante os conhecimentos sobre rações para coelhos pet e sobre manejo sanitário em granjas.



CIÊNCIA TRADUZIDA



EFEITO DA DENSIDADE POPULACIONAL SOBRE O DESEMPENHO DE COELHOS EM CRESCIMENTO

Para ser competitivo no atual cenário do setor agropecuário é necessário se elevar a produtividade, reduzir os custos de produção e melhorar a qualidade do produto final, podendo isso ser obtido com o aumento da densidade populacional. Há que se levar em conta que o desempenho individual de cada animal poderá ser diminuído. Neste sentido pesquisadores do Departamento de Zootecnia, da Universidade Estadual Paulista, campus Jaboticabal avaliaram a influência da densidade populacional sobre o desempenho de coelhos em crescimento.

Os pesquisadores não perceberam diferenças no desempenho dos animais

embora o aumento da densidade populacional tenha diminuído o consumo diário de ração, que foi menor nos animais criados na maior densidade avaliada.

Sendo assim indicaram o uso de oito animais por gaiola ou 16 coelhos por m². Houve também aumento da produção de carne por metro quadrado e, conseqüentemente, aumento da receita bruta e do lucro operacional. Deve se chamar atenção que neste caso não deve faltar rações aos animais e que os comedouros devem ter um tamanho adequado (mínimo de 15 cm de abertura).



OPINIÃO E ATUALIZAÇÕES



DUAS PERGUNTAS FUNDAMENTAIS SOBRE A ALIMENTAÇÃO DOS COELHOS A NÍVEL DE GRANJA

**Por prof. Luiz Carlos Machado
IFMG campus Bambuí**

Sobre a alimentação dos coelhos, este é um dos itens onde mais se tem dúvidas aqui no Brasil. Para esta edição do boletim, vamos apresentar duas perguntas sobre a alimentação de coelhos para carne, sendo a primeira respondida pela redação e a segunda a ser respondida pelo cunicultor no dia a dia da granja. Na próxima edição continuaremos falando sobre o tema e apresentaremos também uma entrevista que fizemos com o Dr. Filipe Norberto sobre a alimentação de coelhos de companhia mantidos em ambientes domésticos, sendo esta uma das maiores dúvidas dos tutores que acaba sendo repassada aos cunicultores.



Pergunta 01 - Quanto forneço de ração para meu coelho?

Parece simples, mas este foi um dos temas tratados no dia de campo em cunicultura que foi realizado em Porongaba-SP no ano de 2017. É uma pergunta chave haja vistas que cerca de 60-70% dos custos em uma granja são relativos à alimentação.

Inicialmente, para tratar melhor deste assunto, temos que dividir os animais de uma granja em categorias e por efeitos didáticos dividiremos em:

- a) animais em engorda;
- b) fêmeas de reposição, machos reprodutores e fêmeas até o 20º dia de gestação;
- c) fêmeas com filhotes ou no terço final de gestação.

Para a primeira categoria de animais em engorda o cunicultor normalmente fornece ração a vontade, haja vistas que nesta fase a conversão alimentar é bem satisfatória. Mesmo

assim, há outras estratégias que podem ser adotadas para reduzir os gastos com alimentação ou ainda melhorar a saúde intestinal. Conforme pesquisas feitas aqui mesmo no Brasil pela professora Maria Cristina, a restrição alimentar pode ser feita na semana de 35-42 dias (pós desmame) fornecendo-se 50g/animal.dia e na semana de 56-63 dias, fornecendo-se 90g/animal.dia. Estes animais reduzem seu crescimento neste período e sua fisiologia digestiva procura se adaptar a escassez de nutrientes e sendo assim eles recuperam o peso até o abate. A restrição alimentar é também uma excelente



medida a ser implementada quando a taxa de mortalidade pós desmame é elevada. Mas lembre-se que para praticar a restrição, os animais devem receber uma ração balanceada de boa qualidade. Além disso, caso o cunicultor faça uso de um volumoso, tradicionalmente chamado de verde, ele poderá testar a redução de 20% no volume de ração fornecido. Embora se varie conforme a raça e principalmente a época do ano (temperatura), um coelho come em média cerca de 120g/dia durante seu período de crescimento. Sendo assim, o cunicultor poderá fornecer cerca de 96g/animal.dia e volumoso à vontade.

Já para a categoria de fêmeas de reposição, machos reprodutores e fêmeas até o 20º dia de gestação é crucial que estes animais não façam ingestão excessiva de ração. Lembre-se que uma coelha gorda, assim como uma vaca gorda, terá dificuldades para emprenhar. Sendo assim é recomendado a administração diária de 150g/dia a estes animais. Para isso o cunicultor deve usar um recipiente previamente marcado.

E por fim, considerando as matrizes com filhotes ou no terço final de gestação, não poderá faltar nutrientes nestes momentos que são de elevada necessidade nutricional. Sendo assim estes animais devem receber ração a vontade elaborada para coelhos reprodutores, mesmo que recebam boas quantidades de alimento volumoso. É necessário também marcar as fêmeas que estão no terço final, o que pode ser feito a partir do uso de prendedores comuns (de roupa).

Pergunta 02 – Meu coelho comeu toda ração que coloquei?

No dia a dia da granja esta é uma pergunta fundamental, principalmente se considerando os animais reprodutores. Vários são os fatores que podem afetar o consumo dos animais. Na época de calor, o consumo abaixa assim como em coelhas que estão prestes a parir. Outras situações de estresse ambiental podem muito prejudicar o consumo. Destaque deve ser dado à presença de alguma

enfermidade ou anormalidade não notada pelo cunicultor. Animais que tenham dentes maiores que o normal (falha no desgaste dos dentes) poderão reduzir seu consumo, assim como animais com pododermatite, sarna, etc. Nesta situação todo o sistema imune do animal estará prejudicado, sendo isto muito ruim para os lucros da granja.

A certeza de que o animal comeu toda a ração deixada no dia anterior é

questo fundamental no dia a dia da granja e aqueles animais que não estão comendo a quantidade de ração indicada na pergunta 01 devem sofrer uma inspeção externa afim de buscar anormalidades. Assim, procure verificar o comedouro do animal e responda a esta pergunta durante todo o manejo alimentar diário na sua granja.

NOTA TÉCNICA



HABILIDADE DE MARKETING EM CUNICULTURA PET

Por: Caroline Gonçalves Silva de Faria e Érica Gonçalves da Fonseca – Estudantes de graduação em Zootecnia do IFMG Bambuí

Revisão: Prof. Luiz Carlos Machado – IFMG Bambuí

A cunicultura pet pode ser uma alternativa viável para novos interessados que queiram começar uma pequena criação de coelhos como atividade secundária.

É uma área diversa que exige do próprio produtor pet uma vasta criatividade para divulgação dos animais, e usar tudo a favor para o seu “negócio”, seja na loja, ou na própria casa.

As habilidades de marketing do cunicultor são muito variadas, podendo, por exemplo, usar as redes sociais para divulgação, o *Facebook*, e-mail, blogs e sites contendo informações sobre as raças e cuidados, além da distribuição de

certidões de nascimento dos animais para os clientes, afiliação, sexo e raça, sendo este trabalho estratégico para o sucesso da criação.

Este cunicultor deverá dominar bem as ferramentas relacionadas

a este tema, para contatar clientes, divulgar seu trabalho e expor fotos dos animais. O trabalho do cunicultor pet vai além da entrega do animal, devendo

prestar serviço após a venda, bem como, assistência domiciliar, entregar um manual de criação para o tutor, etc. Os folhetos também podem ser uma opção bastante viável, dispondo de informações sobre a cunicultura pet atual, com fotos dos animais de cada raça. Estes folhetos



são também uma importante ferramenta para divulgação do trabalho, outras opções de raça, etc.

O uso de coelhos por parte da sociedade está se ampliando e assim o produtor de coelho pet pode adotar outra importante estratégia como a venda de produtos relacionados como por exemplo, camisas com estampas de coelho, chaveiros, chinelos, cadernos, dinheirinho para crianças, etc. Isso tudo pode ser criado e vendido no próprio estabelecimento do cunicultor pet ou em loja virtual.

Todas essas habilidades têm como função chamar a atenção do cliente, pois ele não irá comprar somente o coelho, mas também gaiolas, ração, brinquedos (enriquecimento ambiental), bem como manter uma forte relação pós-venda. Um tutor com bom poder aquisitivo poderá gastar mais de R\$ 1.000,00 em uma única visita à granja. Lembre-se que o local de criação dos animais deve ser exemplar e não se incomode em exigir dos visitantes, procedimentos de higiene como lavar as mãos, colocação de avental descartável,



touca, etc. A criação de grupos de *whatsapp* será também fundamental para divulgação dos animais, e por ser uma rede social de livre acesso para todos. Mas lembre-se que há tutores que podem ficar puxando assunto até tarde da madrugada. A paciência é uma forte aliada do cunicultor pet.

Além disso, a exposição do seu trabalho em feiras e exposições será fundamental. O cunicultor pet deverá buscar parceiros bem como trabalhar a documentação necessária para que isso aconteça.

Não se poderia esquecer que o cunicultor pet deve entender bem de ezoognózia racial, ou seja, ele deve entender bem sobre o padrão racial de cada raça e assim selecionar os animais que melhor se adequam. A seleção de animais dóceis também faz parte deste trabalho e assim o cunicultor deverá conhecer bem seus animais.

TÚNEL DO TEMPO



O ano era 2006 e o III Congresso Americano de Cunicultura era realizado na cidade de Maringá – Paraná

Confira abaixo como foi a premiação da Dra. Laura de Sanctis, que hoje dá nome a um prêmio oferecido pela ACBC a uma pessoa de destaque na cunicultura brasileira

Por Prof. Walter Mota

Durante o III Congresso de Cunicultura das Américas, realizado em Maringá, Paraná, no ano de 2006, os organizadores do referido congresso decidiram por homenagear a Doutora Laura de Sanctis Vianna, pesquisadora da EPAMIG, Minas Gerais, pelos relevantes serviços prestados à cunicultura, tanto na qualidade da sua produção científica em cunicultura, quanto no empenho da organização de criadores do seu estado através dos anos dedicados à AMICCO, Associação Mineira de Criadores de Coelhos, pioneira na promoção e desenvolvimento da produção de coelhos no Brasil. O referido prêmio na forma de uma placa alusiva ao seu merecimento que foi entregue pelos professores Walter Motta Ferreira da



UFMG e Cláudio Scapinello da UEM. A homenageada recebeu os cumprimentos da comunidade científica internacional presente ao evento, em destaque o Dr. Stephen Lukefahr da Texas A.M. University, Dr. James Mc Nitt da Louisiana State University, Thierry Gidenne do INRA, França e Dr. Carlos Becerril Pérez do Instituto de Postgraduados, México, Gustavo Capra do INIA, Uruguai e os Drs. Agustin Blasco Mateo e Juan José Pascual Amorós da UPV.

MINHA HISTÓRIA NA CUNICULTURA



Nesta edição do boletim, inauguramos uma nova seção destinada a contar um pouco da história daqueles que militam na cunicultura e iniciamos apresentando um pouco sobre o cunicultor Ivonei, da cidade de Uberaba - MG.

“Eu sempre gostei de coelhos e crio estes animais desde os 10 anos de idade quando eu morava no estado do Paraná. Fiquei um tempo sem criar mas voltei em 2003, quando comecei com um casal de coelhos e de acordo com o espaço fui aumentando a criação. Hoje temos 700 matrizes e 80 reprodutores. Apesar das dificuldades e recursos, somos persistentes, e quando digo recursos, é que no Brasil quase não existe medicamentos indicados pra coelhos, além de grande dificuldade e gastos extras pra estar enviando os coelhos para os frigoríficos, quando os cunicultores tem que arcar com as despesas de transporte pra estar levando os coelhos para os mesmos. Aqui em Uberaba estamos

trabalhando para estar abatendo nossos coelhos por aqui mesmo, criando assim a nossa marca. Trabalharemos também para que a carne do coelho chegue ao prato do consumidor com um preço mais acessível.”



EVENTOS



VI CONGRESSO AMERICANO DE CUNICULTURA

Cidade de Goiânia.

Dias 27, 28 e 29 de Agosto de 2018

Informações: faleconosco@acbc.org.br

Caso o teu evento não esteja nesta lista, nos informe utilizando para isso o e-mail
faleconosco@acbc.org.br

**O que você gostaria que informássemos neste boletim?
Envie um e-mail para boletimdeunicultura@hotmail.com, sua participação é importante!**



ACBC - Associação Científica Brasileira de Cunicultura
Faz. Varginha, Rod. Bambuí-Medeiros, km 05. Zona Rural
CEP - 38900-000 - Bambuí - Minas Gerais
Fone : +55 (37) 34314964
CNPJ:02.006.670/0001-40
boletimdeunicultura@hotmail.com
www.acbc.org.br